

Armadilha Nupcial

Where Eagles Nest

Anne Hampson



Depois de passar sete anos sob a vigilância severa do tio, Lynn queria sua liberdade a qualquer custo. Por isso sentiu-se injustiçada quando soube, pelo testamento dele, que seria confiada a um tutor. Para poder receber sua herança, viu-se obrigada a aceitar o pedido de casamento de Paul Loukas, enteado de seu tutor. Já tinha tudo planejado: casaria, pegaria os papéis que lhe davam a posse do dinheiro e fugiria. Mas Paul, grego esperto e arrogante, não lhe deu essa chance. Levou-a para Delfos, fez-lhe todas as vontades, mostrou-se um companheiro agradável e um amante perfeito, Lynn sabia que com ele seria submissa... e queria ser livre. Mas teria forças para

resistir às carícias de Paul e a seus beijos enlouquecedores?

Copyright: © 1980 by Anne Hampson

Título original: "Where Eagles Nest"

Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reprodução total ou parcial sob qualquer forma.

Essa edição é publicada em parceria com Silhouette Books, a Simon & Schuster

Division of Gulf & Western Corporation,

New York, N.Y., USA

Silhouette, Silhouette Romance e colofão são marcas registradas de Simon & Schuster

Tradução: Alberto Azevedo

Copyright para a língua portuguesa: 1983 Abril SA.

Cultural e Industrial — São Paulo

Composto na Linoart e impresso nas oficinas do Círculo do Livro S.A.

Capa: Ilustração Silhouette

CAPÍTULO I

Lynn ficou muda diante das palavras de seu advogado. Sentada do outro lado da escrivaninha, encarou-o lívida de ódio.

— Sinto muito, Lynn — ele disse, tentando ser simpático. — Parece que seu tio Joseph decidiu respeitar as recomendações contidas na carta de seu pai e por isso nomeou outro tutor para substituí-lo. Este homem, o Sr. Jake Grayson, assumirá total responsabilidade por sua herança até que você complete vinte e cinco anos.

— Mais um ano — ela retrucou, furiosa. — Mas não é justo!

— Na realidade, não será nada diferente do que foi até agora. Além disso, um ano não é tanto tempo. Depois, você assumirá o controle total de seu dinheiro.

— E a minha vida? Tio Joseph fez tudo isso só porque eu não quis casar com Victor.

— Ele realmente tinha esperanças de que você casasse com o filho. Como eu disse várias vezes, ele não tinha o direito de controlar sua vida da mesma maneira que administrava a sua fortuna.

— Quero casar com outra pessoa, mas, pelo visto, vou ter que enfrentar a mesma oposição por parte desse outro homem.

— Está pensando em casar?

— Com Russell Martin. Acho que você o conhece.

— Russell? — O advogado ergueu de leve as sobrancelhas ralas e grisalhas. — Conheço mais o pai dele. Para mim, é uma absoluta surpresa saber que está comprometida com Russell.

Lynn olhou rapidamente para ele, percebendo que seu tom de voz combinava com o ar de espanto que tomou conta de seu rosto. Mas não tinha tempo para fazer perguntas irrelevantes naquele momento. Nem tinha paciência para explicar que ela e Russell não estavam exatamente noivos, mas que havia entre eles um acordo tácito a respeito da seriedade do relacionamento.

— Nunca ouvi falar desse tal Jake Grayson, que meu tio escolheu para tutor — disse, balançando a cabeça. — Titio nunca falou dele.

— Parece que foram amigos desde a juventude. Quando seu tio percebeu que não tinha muito tempo de vida, entrou em contato com esse velho amigo e pediu: que aceitasse a responsabilidade de zelar pela sua fortuna.

— Dr. Blane, tenho vinte e quatro anos! Não preciso que ninguém se responsabilize pela fortuna que meu pai me deixou. Tio Joseph e eu nunca nos demos bem. Principalmente nos últimos anos. Queria que eu casasse com Victor e, quando me recusei terminantemente, ele se voltou contra mim. Tornou-se mesquinho, cortou minha mesada. Quando morreu, seria muito hipócrita da minha parte chorar por ele. Na realidade, eu estava ansiosa para cuidar do meu próprio dinheiro.

Parou, sentindo um vazio no estômago. Tinha sido despojada de seus bens durante todos aqueles anos.

Agora que a morte do tio ia finalmente trazer a fortuna para suas mãos, ele havia nomeado outro tutor para tomar conta de seus negócios.

— Tenho certeza de que meu pai nunca nomearia tio Joseph como meu tutor, se soubesse o modo como eu seria tratada.

Richard Blane interrompeu-a:

— Seu pai tinha uma razão para salvaguardar sua herança, Lynn. Havia muitos caça-dotes por perto naquela época. Decidiu então tomar providências para proteger você, caso ele morresse. E estava muito certo, pois, algumas semanas depois de ter alterado o testamento, teve um ataque de coração e morreu.

Lynn ouviu tudo, quieta e refletindo: sua mãe tinha morrido quando ela nasceu; por muitos anos, teve uma babá. Em seguida, aproximou-se do pai, mas infelizmente, aos dezessete anos, apaixonou-se perdidamente por um homem que obviamente estava muito mais interessado em seu dinheiro do que nela. Depois de uma conversa com o pai, que ameaçou deserdá-la, ele desapareceu.

Impulsivamente, Lynn apaixonou-se por outro homem, que acabou por revelar os mesmos interesses. Foi então que surgiu Paul Loukas, um grego oito anos mais velho que ela. O pai de Lynn, desconfiado de que ele estava também interessado na fortuna da filha, ameaçou deserdá-la até o último tostão. Mas Paul pediu Lynn em casamento e sugeriu que fossem morar na Grécia, em Del-fos, onde vivia. Lynn foi incapaz de tomar uma decisão; naquele momento, estava até mesmo questionando sua opinião a respeito dos homens. Além disso, a personalidade de Paul muitas vezes a amedrontava. Ele parecia um deus grego, magnífico e todo-poderoso, e que ia dominá-la, submetendo sua

vontade, destruindo enfim sua personalidade. Tinha ouvido histórias escabrosas a respeito da superioridade tradicional dos homens gregos em relação às esposas, filhas é até mesmo irmãs.

Lynn era muito criança aos dezessete anos. Sempre fora bastante mimada pelo pai que a adorava. E percebeu que nunca seria feliz ao lado daquele homem cheio de arrogância e superioridade.

Os dois se conheceram num dia em que o carro de Lynn quebrou e ele a levou até em casa. Estava de férias, visitando amigos da mãe, que era inglesa, e telefonou no dia seguinte, convidando Lynn para jantar. Seu pai estava viajando a negócios e ela achou o convite divertido.

Outro convite se seguiu, depois outro, e Lynn não pôde deixar de se sentir lisonjeada por ser alvo de tantas gentilezas de um homem bonito. E também por ser invejada por todas as mulheres. Alto, moreno e musculoso, de uma beleza clássica certamente herdada do pai, Paul Loukas era tudo o que uma mulher pode desejar, e ainda mais! Lynn sabia pouco a respeito da família dele. O pai era armador e tinha três filhos. Uma das irmãs de Paul era casada e a outra tinha somente dez anos. Ele contou muitas coisas sobre Delfos e estava certo de que ela ia adorar o lugar.

Lynn não se importava com a reação de Paul ao saber que não queria casar com ele. De qualquer modo, era menor e precisava do consentimento do pai.

— Podemos fugir — ele disse. — Seu pai irá nos visitar depois de tudo consumado.

— Não posso casar contra a vontade dele. Amo muito meu pai.

Lynn corou diante do olhar de Paul naquele momento, mas não modificou sua decisão.

Depois de muita insistência, Paul foi forçado a aceitar a recusa, embora furioso.

Um leve pigarro do advogado trouxe-a de volta ao presente e à situação difícil em que se encontrava.

— Acho que só resta aceitar a decisão do meu tio. Pelo menos, falta apenas um ano. Depois disso, ninguém mais vai poder me dizer o que fazer com o meu dinheiro e com a minha vida — acrescentou, em tom amargo, pensando em Russell, com quem estava envolvida há quatro meses.

— Tomara que Russell espere — comentou o advogado.

Lynn tinha certeza de que o Dr. Blane não aprovava sua escolha, mas a opinião dele não significava nada naquele momento.

— Ainda acho injusto precisar da aprovação de um estranho para casar.

Seus lábios estavam tensos, e os olhos azuis brilhavam de raiva. Pelo testamento de seu pai, até completar vinte e cinco anos, Lynn não podia casar sem o consentimento de seu tutor. Evidentemente, o pai achou que nessa idade ela estaria suficientemente madura para não se deixar dominar por um entusiasmo tolo, como tinha acontecido com os três primeiros homens de sua vida.

Lynn teve alguns outros casos sem importância, mas nunca mais havia pensado em casamento, até encontrar Russell. Ele era diferente dos outros: gentil com todos, admirado por onde quer que passasse. Lynn não tinha nenhuma dúvida a respeito de seu bom caráter. Um tanto bonachão, sem dúvida seria o tipo de marido que deixa a mulher em liberdade, e era exatamente isso que ela queria. Qualquer manifestação de posse a deixava muito irritada.

Com o passar dos anos, Lynn desenvolveu uma personalidade forte; nunca se daria bem com um marido

dominador. Russell seria sempre gentil e condescendente. Por isso, as restrições impostas pelo tio tornavam-se cada vez mais insuportáveis. Quando ele anunciou a Victor e Lynn que tinha só mais alguns meses de vida, ela ficou naturalmente chocada e triste, embora não gostasse dele, e imediatamente pensou na liberdade que teria para administrar sua fortuna e decidir seu destino.

E agora estava sendo informada por seu advogado que o controle estava nas mãos de um estranho que nunca tinha visto.

Quando voltou para a casa que Victor havia herdado, Lynn resolveu interrogá-lo. Era uma bonita mansão no estilo Tudor, construída num grande terreno e anexa a uma fazenda. Sem dúvida, um lar que causaria inveja a muitas mulheres. Para Lynn, no entanto, viver ali com o tio e o primo tinha sido uma experiência infeliz, e ela ansiava pelo momento de ter um lugar só seu.

— Jake Grayson? — murmurou Victor, balançando os ombros. — Papai mencionou esse nome algumas vezes. Nunca o encontrei, se é isso que você quer saber.

— Sabia que seu pai ia nomeá-lo meu tutor?

— Para falar a verdade, sabia. Papai achou que você devia ter um tutor, até completar vinte e cinco anos.

— Talvez você tenha contribuído para esta decisão — murmurou Lynn por entre os dentes.

— Não exatamente.

— O que quer dizer com isso?

— Simplesmente, não fiz nada para dissuadi-lo. Achei que não era da minha conta.

Lynn respirou fundo, tentando se controlar, enquanto Victor foi até o bar.

— Aceita um drinque? — perguntou por cima do ombro.

— Não, obrigada, não bebo a esta hora.

— Que diferença faz a hora? Permita-se ser feliz, Lynn. Está certo, você recebeu notícias desagradáveis, hoje, mas não é nenhuma tragédia. Afinal, dentro de um ano, será dona absoluta de sua vida.

— Mais um ano jogado fora!

— Até parece uma velha. O que significa um ano para quem tem só vinte e quatro?

— Seu pai queria nos ver casados. Por isso fez essa sujeira comigo.

— Sou mesmo tão insignificante para você, Lynn? — perguntou, voltando-se para ela com o copo na mão.

— Simplesmente, não estou apaixonada por você. Nem você por mim.

— No entanto, seria uma ótima jogada unir nossas fortunas.

— Estou quase convencida de que você não tem tanto dinheiro.

Lynn estava perto da janela, olhando para Victor, tendo o cuidado de não deixar transparecer a pena que sentia. O primo não tinha personalidade, refinamento ou a menor educação. O pai dele, irmão da mãe de Lynn, era muito diferente, o exemplo do fazendeiro inglês. O filho nunca seria respeitado pelos colonos.

O rapaz respirou fundo, tomou um gole de uísque e disse:

— Talvez eu tenha que vender esta propriedade, se você se recusar mesmo a casar comigo.

— Não tenho orgulho desta casa a ponto de querer morar aqui para o resto da vida.

— Com o homem certo, ia gostar. A casa tem um charme especial.

— Concordo, e por isso acho que poderia vendê-la por um bom preço. — Lynn se calou e, como ele não respondesse, decidiu voltar ao assunto anterior: — Vou

encontrar Jake Grayson no escritório do Dr. Blane amanhã ao meio-dia.

— Ele é um velho, ao que me consta. Onde mora?

— Seu pai nem mesmo mencionou onde ele morava?

— Não, nunca. Eu não estava interessado no homem.

— Nem mesmo agora?

— Nem agora. Não ligo a mínima para saber quem é o seu tutor. Está pensando em sair daqui? — perguntou, servindo-se de outro drinque.

— Depende só desse tal de Jake me dar dinheiro suficiente para comprar um lugar meu. É tão humilhante ter de pedir licença para se usar o próprio dinheiro!

— Mais humilhante ainda é não poder casar com quem a gente quer. — Embora fosse um alívio, se Lynn aceitasse casar com ele, Victor não guardava nenhum ressentimento pela recusa. — Quem sabe ele aprova seu casamento com Russell?

— Algo me diz que ele tomará a mesma atitude de tio Joseph.

— Bem, não sei. Papai tinha outros interesses, lembre-se disso. Esse tal de Jake não tem nenhum motivo para dizer "não". De mais a mais, Russell não é mau caráter; um pouco moleirão, mas não há nada de errado com ele.

— O que quer dizer com moleirão?

— Está sempre sorridente. Parece complacente demais com a vida.

— Por acaso está querendo dizer que Russell é um irresponsável?

— É o que acho. Mas, tendo você como esposa, nada disso importa. Você vai se responsabilizar por tudo, sem dúvida. Seu dinheiro é que sustentaria a casa. O que ele tem é muito pouco, só o negócio do pai, que divide com outros quatro irmãos.

— Russell não vai casar comigo por dinheiro!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

